

ENTRE A CRUZ E A ESPADA: A ENFERMAGEM NOS DISCURSOS SOBRE RELIGIÃO E RELIGIOSIDADE

FLÁVIA PACHECO DA SILVA; MARIA HENRIQUETA LUCE KRUSE

Introdução: A profissão da enfermeira é constituída pela herança cristã e pelo modelo cartesiano, promovendo o poderoso dualismo entre corpo e espírito, paradoxo este que permeia a Enfermagem ao longo de sua existência como profissão. **Objetivo:** Analisar discursos sobre religião que têm sido veiculados nos periódicos de enfermagem, refletindo sobre como esses saberes subjetivam e objetivam as enfermeiras, produzindo determinadas “verdades”. **Metodologia:** A pesquisa é de natureza qualitativa, que se aproxima do campo dos Estudos Culturais, particularmente de sua versão pós-estruturalista, na perspectiva foucaultiana. O corpus de análise foram artigos publicados em revistas brasileiras de enfermagem, localizados através dos descritores religião e religiosidade, nas bases de dados do Perienf e BDEF, no período de 1954 a 2008. Para analisar o conteúdo dos artigos escolhidos utilizei a Análise Textual, associada com o pós-estruturalismo, utilizando as ferramentas de discurso, sujeito, poder, saber, poder disciplinar, governmentação e biopolítica, propostas por Michel Foucault. **Resultados e Conclusão:** Os discursos que emergiram das revistas possibilitaram a construção de três categorias que mostram como esse discurso foi se constituindo ao longo do tempo: *A Enfermagem e o sentido cristão de servir; Entre a cruz e a espada: um momento de transição na Enfermagem; e A religião como estratégia biopolítica.* A pesquisa destaca as revistas de enfermagem como importantes artefatos da mídia, que proporcionam a circulação de embates de poder que investem na produção da identidade da enfermeira, e, através de seus discursos, constituem sujeitos, governando, influenciando e ensinando um modo correto de ser e agir, tornando-se difícil pensar de outra forma.